

512

# OCIDENTE

REVISTA PORTUGUESA  
MENSAL

FUNDADA EM 1938 POR ÁLVARO PINTO

N.º 326



*JUNHO, 1965*

VOLUME LXVIII



# O Problema da Justiça em “O BRAÇO DA JUSTIÇA”<sup>1</sup>

peça do Segundo Ciclo de Teatro  
de Joaquim Paço d’Arcos

Por ALBERTO PIMENTA

Joaquim Paço d’Arcos acaba de reunir num volume as suas primeiras quatro peças — ‘*Boneco de Trapos*’, ‘*O Cúmplice*’, ‘*O Ausente*’, ‘*Paulina vestida de azul*’ —, constituindo assim aquilo a que chamou o seu ‘*Primeiro Ciclo de Teatro*’<sup>2</sup>. Do ‘*Segundo Ciclo*’ já anunciado, o público apenas tem conhecimento de ‘*O Braço da Justiça*’, peça publicada e representada em Janeiro de 1964. Ora, antes de formular aqui algumas considerações acerca do problema da justiça nesta última peça, parece-me oportuno perguntar pelos motivos que levaram o autor a separá-la das anteriores e a integrá-la num novo ciclo — quando mais não fosse pelo mero espírito crítico que essa atitude denota, fenómeno pouco vulgar em qualquer autor.

Já numa nota prévia ao volume em que se agrupa o seu primeiro ciclo de teatro, dá Joaquim Paço d’Arcos a entender que a ordenação das suas peças em dois ciclos não foi motivada apenas por considerações cronológicas. O autor refere-se à «técnica da construção» das suas peças, e aí, na técnica da construção, reside sem dúvida a chave para a divisão dos dois ciclos. A técnica de construção de ‘*O Braço da Justiça*’ é, não só formal, como também essencialmente, diversa da técnica de construção de, por exemplo, ‘*Boneco de Trapos*’, apesar de nesta peça o conflito se criar também a partir do problema da justiça.

Em ‘*Boneco de Trapos*’ põe-se o problema de saber se a justiça que se aplica ao injusto é justa ou injusta. Tenta aquilatar-se da justiça, não no seu fundamento, mas no seu resultado. Pondera-se um caso. O conflito dramático é urdido *por* indivíduos que entram em oposição e luta no momento de quererem satisfazer os seus *sentimentos*, incompatíveis entre si. — Em ‘*O Braço da Justiça*’ põe-se o problema de saber se a justiça *pode* ser justa. Tenta aquilatar-se da justiça do seu fundamento. Pondera-se a origem de um caso. O conflito dramático é urdido *na* sociedade, que entra em oposição com o indivíduo no momento de ambos quererem satisfazer os seus *interesses*, incompatíveis entre si.

---

<sup>1</sup> ‘*O Braço da Justiça*’, Colecção de Teatro, Guimarães Editores, 1964.

<sup>2</sup> ‘*Teatro — Primeiro Ciclo*’, Colecção de Teatro, Guimarães Editores, 1965.